

A UTILIZAÇÃO DE PROTETOR BUCAL PRÉ FABRICADO X PROTETOR BUCAL INDIVIDUALIZADO

Thais Maria Monteiro Pinheiro¹
Maria Eduarda Souza da Costa¹
Luiza Cristina de Magalhães Dutra¹
Lavínia Bitencourt Coelho¹
Adriano Carlos Soares Moreno²
Sthefane Barbosa Brandão³
Graciane Ester Rosa de Queiroz Gomes⁴

gracianerg@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS CHAVE: Protetor bucal; odontologia do esporte; prevenção; atletas.

INTRODUÇÃO

Segundo Barros (2012), os protetores bucais são os equipamentos mais seguros para a proteção dos dentes e da boca, em predisposição a fraturas mandibulares e danos aos cérebros em práticas esportivas. Seu funcionamento é através da absorção de parte da energia de um impacto e dissipação da outra parte. A odontologia dentro do esporte visa tratar a saúde bucal e sistêmica dos atletas, controlando lesões bucais e prudência. As lesões dentárias causadas por ações esportivas são bastante comuns, sendo diferente de outras lesões, havendo a possibilidade da prevenção através dos protetores bucais. De acordo, com Souza (2017), os protetores bucais foram desenvolvidos para reduzir danos e lesões decorrentes da prática esportiva. No entanto, muitos atletas optam por não os usar devido à crença de que eles afetam negativamente a respiração durante a atividade física. Segundo Coto et al. (2014), um protetor bucal convencional individualizado é confeccionado no arco dentário superior e deve ter como limite posterior a distal do segundo molar ou do último dente totalmente erupcionado. Na região vestibular, ele deve ficar 3 mm aquém da região gengivo-geniana, e na região palatina ou lingual, quando possível, deve se estender 10 mm além do terço gengival dos dentes. Quanto à espessura, ele deve ter de 3 mm a 4 mm na região vestibular, palatina ou lingual, e 3 mm na porção oclusal. O material mais utilizado para a confecção de protetores bucais esportivos é o EVA, um polímero

¹ Acadêmico (a) do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice- Univértix.

² Cirurgião Dentista pelo Centro Universitário Vértice- Univértix; Bacharel em Farmácia pela UFOP; Mestre e Doutor em Farmácia pela UFOP; Professor do Centro Universitário Vértice- Univértix.

³ Cirurgiã-Dentista pela UFF-NF; Mestre em Clínica Odontológica pela UFF-NF; Especialista em Prótese Dentária pela Faculdade Arnaldo; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

⁴ Cirurgiã-Dentista pela UFF; Especialista em Endodontia pela UFMG; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Vértice-Univértix; Mestre em Endodontia- UFF; Especialista em Odontologia do Esporte-USP; Doutorado em andamento pela UFMG; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

com propriedades amortecedoras. Na opinião da autora Barros (2012), os protetores pré-fabricados são de baixo custo e facilmente encontrados em lojas esportivas, disponíveis em três tamanhos. Eles são feitos de material elástico e são fabricados sem a necessidade de ajuste antes do uso. No entanto, sua adaptação é pior, o que requer que o usuário mantenha os dentes em oclusão para evitar o deslocamento do protetor. Além disso, eles são volumosos e ainda podem dificultar a fala e a respiração. Esses protetores dão uma falsa sensação de proteção. O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura que visa comparar os achados que relacionam os protetores bucais pré-fabricados com os individualizados em suas confecções, avaliando a funcionalidade de ambos perante a temática.

METODOLOGIA

Para realizar o levantamento bibliográfico do presente estudo de revisão de literatura, foi utilizado as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed, com os seguintes descritores: protetores bucais, odontologia do esporte, traumatismos orofaciais. Na pesquisa foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2009 a 2017, em idioma português, que abordaram o tema: A utilização de protetor bucal pré-fabricado x protetor bucal individualizado. Ao final do levantamento bibliográfico foram utilizados 10 artigos, selecionados de acordo com o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os protetores bucais são divididos em 4 principais tipos; o tipo I é o pré-fabricado de estoque, entretanto suas capacidades de adaptação à fala e à respiração são limitadas; o tipo II é o protetor bucal pré fabricado termoplástico, sendo este plastificado em água aquecida e levado aos dentes e mucosa pelo próprio atleta para sua adaptação, mesmo assim, este não oferece retenção ideal; o tipo III é aquele feito pelo Cirurgião Dentista, à partir de um modelo de gesso e um aparelho a vácuo, oferecendo portanto adaptação e proteção ideal. Por fim, o tipo IV são aqueles confeccionados pelos dentistas ou pelos laboratórios especializados, com equipamento pressurizado (SIZO *et al.*, 2009). Em um estudo realizado por Machado, onde foram confeccionados 8 protetores bucais personalizados, para 8 atletas de boxe de forma individual, foi concluído que os benefícios do uso de protetores bucais do tipo III se sobressaem sobre o uso dos protetores do tipo I e do tipo II, entretanto seu uso se torna limitado devido ao seu custo mais elevado (MACHADO, 2017). Em um estudo realizado por Vieira (2016), com 58 atletas praticantes de esportes de combate, concluiu-se que o protetor bucal tipo II - vendidos em lojas esportivas, moldados com água quente para adaptar na boca foi o mais comumente utilizado pelos atletas totalizando 28 participantes, entretanto apenas 7 participantes relataram fazer o uso dos protetores personalizados. Filho (2017), relatou que o protetor bucal do tipo I e do tipo II oferece baixa proteção ao sistema estomatognático, além do mais, o seu uso pode prejudicar o desempenho do atleta durante competições, visto que este dificulta a respiração na prática esportiva. Os protetores bucais personalizados do tipo III são constituídos de uma moldeira externa ligeiramente rígida e de um material de preenchimento macio e resiliente, possuem como principais características o fato de não atrapalharem a fala e a respiração, além de serem extremamente mais confortáveis para o atleta (MARINATO, 2018). Em uma pesquisa

realizada com praticantes de artes marciais dos municípios de Nova Friburgo e Macaé localizados no estado do Rio de Janeiro, foi descrito pelos atletas incluídos na pesquisa que o protetor bucal personalizado é o que menos causa interferência em seu rendimento. Ademais, apenas 68,4% dos entrevistados relataram fazer uso do dispositivo durante os treinos e/ou competições esportivas (DI LEONE *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o protetor bucal do tipo III oferece mais segurança e conforto para os atletas. Entretanto, pelo seu custo ser mais elevado, os atletas têm por opção a utilização do tipo II mesmo que o mesmo não seja bem adaptável. Entretanto, é imprescindível a utilização do protetor bucal personalizado durante a prática de esportes.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. L. **Protetores Bucais e Sua Prevenção nos Traumatismos Dentais Durante a Prática Esportiva**. Orientador: Henrique Pretty. 2012, 33 f. Tese de monografia, 2012

COTO, N. P. *et al.* Protetor bucal individualizado, para esporte, específico para Ortodontia. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, São Paulo - SP, v. 68, p. 96-99, junho de 2014.

DI LEONE, C. C. L. *et al.* O uso do protetor bucal nas artes marciais: consciência e atitude. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo- SP, v. 20, p. 451-455, dezembro de 2014.

MACHADO, E. L. P. **Confecção de diferentes protetores bucais para atletas profissionais de Boxe e respectiva avaliação**. Orientador: Prof. Dr. Mário Vasconcelos, 2017. 36 f. Tese de Monografia. Faculdade de Medicina Dentária, Porto, 2017.

MARINATO, M. J. S.; RAMOS, K. T.; PEREIRA, R. C. A importância do uso do protetor bucal na prática esportiva: revisão de literatura. **Revista Científica Faesa**, Vitória - ES, v. 13, n. 1, junho de 2018.

PASTORE, G. U. *et al.* ODONTOLOGIA DO ESPORTE - UMA PROPOSTA INOVADORA. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo - SP, v. 23, n. 2, p. 147-151, abril de 2017.

SIZO, S. R. *et al.* Avaliação do conhecimento em odontologia e educação física acerca dos protetores bucais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo - SP, v. 15, p. 282-286, 2009.

SOARES FILHO, B. C. **Traumatismo dental e protetores bucais: uma revisão de literatura**. Orientador: D'Assunção, Fábio Luiz Cunha, 2017. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba - Paraíba, 2017.

SOUZA, B. C. Influência do uso de protetores bucais sobre o consumo de oxigênio: artigo de revisão. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro - RJ, v. 74, p. 150-154, junho de 2017

VIEIRA, E. P. **Conhecimento e atitudes relacionadas ao traumatismo orofacial entre praticantes de esportes de combate**. Orientador: Luana Severo Alves, 2016. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria, RS, 2016.